

Açores com médias positivas nos exames nacionais em todas as disciplinas

Os Açores tiveram médias positivas nos exames nacionais em todas as disciplinas, anunciou ontem o Governo Regional numa nota divulgada no seu site.

Os resultados da primeira fase foram conhecidos Segunda-feira, 17 de Julho, em todas as escolas do país.

A Secretária Regional da Educação e dos Assuntos Culturais, Sofia Ribeiro, afirmou que esta é “a confirmação da convergência” que os Açores estão a fazer “com os resultados nacionais”.

“Não somente passámos para uma situação em que temos uma avaliação média positiva em todas as disciplinas, como inclusivamente a nossa média mais baixa (10) é superior à média mais baixa do país (9,7)”, frisou.

Em 2022, as disciplinas de Biologia e Geologia, Geometria Descritiva A, Latim A, Matemática B e Matemática Aplicada às Ciências Sociais tinham tido médias negativas.

Em relação ao ano anterior, os Açores melhoraram as suas médias a 10 disciplinas: Português (123,3), Biolo-

No ano passado havia 4 disciplinas que tinham média negativa: houve uma melhoria em 10 disciplinas

gia e Geologia (109,7), Inglês (148,4), Francês (117,1), Desenho A (147,2), Geometria Descritiva A (102,5), Economia A (110,1), História B (146), Latim (107), Matemática B (111,6) e Matemática Aplicada às Ciências Sociais (113,7).

A titular da pasta da Educação ressaltou ainda que as maiores subidas “foram registadas a Português, com 1,9 valores, e a Matemática Aplicada às Ciências Sociais, com 2,5 valores”.

Em comparação com as médias nacionais, os Açores conseguem melhores

notas a Inglês, a Desenho A, a Geometria Descritiva A, a História B, a História e Cultura das Artes e a Espanhol (continuação).

Nos Açores há 20 valores a Física e Química na Escola Secundária Domingos Rebelo, a Matemática na Escola Secundária de São Roque do Pico e na Escola Secundária de Lagoa, a Desenho A na Escola Secundária Antero de Quental e na Escola Básica e Secundária de Velas e a Geometria Descritiva A na Escola Secundária Antero de Quental.

A nota mais alta na disciplina de Português é de 19,6 na Escola Secundária da Ribeira Grande, e há 19,7 valores a Biologia e Geologia na Escola Básica e Secundária Armando Côrtes-Rodrigues, a Matemática B e a Matemática Aplicada às Ciências Sociais na Escola Secundária Domingos Rebelo e a Economia A na Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade.

Nos Açores, 3.809 alunos compareceram à primeira fase dos exames nacionais em 22 escolas da Região.



PS acusa Governo Regional de não resolver situação das enxurradas nas Feiteiras

O PS/Açores denunciou ontem que a freguesia de Feteiras, em São Miguel, “foi esquecida” pelo Governo Regional e acusou o Executivo de “deixar por resolver” as “grandes preocupações” da população, afectada em Dezembro de 2021 por uma enxurrada.

Em 31 de Dezembro de 2021 uma enxurrada, provocada pela chuva forte, fez uma ribeira transbordar na freguesia de Feteiras, tendo provocado o arrastamento de 15 viaturas e afectado 13 moradias, o que obrigou ao realojamento de moradores.

“Depois de um primeiro impacto aquando das enxurradas, de uma grande disponibilidade por parte do Presidente do Governo Regional, que se comprometeu com respostas efectivas e rápidas, passados 18 meses, não há conhecimento de que algo tenha sido feito na bacia de retenção da ribeira que desagua na freguesia, de modo a reduzir riscos”, apontou a deputada do PS/Açores, Sandra Dias Faria.

A deputada socialista falava após uma visita do Grupo Parlamentar do PS na Assembleia Legislativa àquela freguesia do concelho de Ponta Delgada.

“O PS visita mais uma vez o local. Verificámos que, passados 18 meses, continuam grandes preocupações por resolver e sem que a população saiba efectivamente o que poderá acontecer”, venceu Sandra Dias Faria, alertando que a freguesia “permanece como uma zona de risco”, sem segurança para a população e visitantes.

Em causa está, segundo a deputada socialista, a questão da bacia de retenção da ribeira, que desagua na freguesia, e que “esteve na origem da derro-

cada” em 31 Dezembro de 2021.

“Até ao momento não sofreu qualquer intervenção e pudemos confirmar a informação com a Presidente da Junta de Freguesia. Nem os proprietários dos terrenos foram contactados pelas entidades responsáveis para conhecerem a solução para a zona”, sustentou a parlamentar, lembrando que as enxurradas foram “um acontecimento que deixou marcas” na localidade.

Sandra Dias Faria disse que, enquanto não for realizada uma solução, haverá “sempre um factor de preocupação” para os habitantes da freguesia.

A deputada socialista assinalou ainda “outras preocupações que continuam sem merecer a devida atenção do Governo Regional”, de coligação PSD/CDS-PP/PPM, nomeadamente na área da habitação.

“Existe um loteamento já propriedade do Governo Regional e pronto a avançar, mas não se conhecem desenvolvimentos deste projecto, que poderá oferecer capacidade para 32 habitações para a freguesia”, exemplificou.

A requalificação da zona balnear é também outra reivindicação da população de Feteiras, para criar mais um ponto de atracção turística para a freguesia.

“Podemos deduzir que a freguesia foi esquecida depois de um primeiro momento de grande euforia”, sustentou a deputada do PS/Açores.

As Galerias da Calheta

Também o PS Ponta Delgada afirmou ontem que tem vindo a acompanhar “com muita apreensão o processo que envolve as obras da Calheta Pêro



de Teive. Os anos passam e adiamento atrás de adiamento vão deixando marcas penosas na cidade”.

“Há demasiado tempo que a Calheta Pêro de Teive aguarda por soluções. São promessas atrás de promessas. Os anteriores presidentes da Câmara Municipal prometeram resolver um imbróglio que, na verdade, resulta em grande parte do incumprimento dos privados. Os anos passam e Ponta Delgada continua ferida com um elefante branco que não serve os interesses de ninguém. É necessário agir em defesa do interesse público. Aquela zona histórica não pode continuar indefinidamente adiada”, alerta o Secretário-coordenador do PS Ponta Delgada, Vítor Fraga.

Para o PS Ponta Delgada mais importante que o passa culpas que também não resolve o problema, é que os poderes públicos exerçam todas as suas

competências, incluindo na esfera judicial, para de uma vez por todas resolver aquela situação.

“Já todos percebemos que as decisões do passado não tiveram o desfecho esperado e estão a revelar-se fortemente penalizadoras para a cidade. A ânsia do anterior Executivo camarário de demolir as galerias, para garantir cinco minutos de fama, sem assegurar, como na devida altura alertamos, uma solução definitiva para o espaço, demonstrou-se totalmente inócua convertendo apenas ruínas em ruínas demolidas. A Calheta de Pêro Teive não pode continuar votada ao abandono. Tem de voltar a ser um espaço das pessoas e com pessoas. É, por isso, necessária coragem política para resgatar a Calheta e, de uma vez por todas, acabar com uma situação que penaliza a cidade e os cidadãos de Ponta Delgada”, afirma Vítor Fraga.